



INSERÇÃO URBANA

LOCALIZAÇÃO

O local de implantação do projeto foi escolhido estrategicamente devido à sua localização privilegiada na orla da Praia de Tubarão e à proximidade com importantes comunidades quilombolas da região, como o Quilombo Rio dos Macacos, o Quilombo Alto do Tororó e o Quilombo Aldeia do Tubarão. Dessa forma, o projeto busca promover fácil acesso tanto para os moradores dos quilombos quanto para a população do entorno, fortalecendo a integração social e territorial.

O entorno imediato é caracterizado predominantemente por áreas residenciais e pequenos comércios locais. Além disso, o bairro de Paripe apresenta carência de espaços públicos qualificados de lazer, como praças e parques, bem como ausência de instituições de ensino técnico e superior, fatores que reforçam a relevância social e urbana da proposta.

POR QUE UM INST. QUILOMBOLA?

O Instituto Quilombola em Paripe, Salvador – BA, foi concebido como um espaço de preservação, valorização e difusão da memória e da história dos quilombos de Salvador, considerando a relevância dessas comunidades na cidade, que abriga diversos quilombos e a maior população quilombola do Brasil, com cerca de 15.897 pessoas, segundo o Censo de 2022 do IBGE.

Localizado em frente à orla da Praia de Tubarão, o projeto integra espaços de convivência, lazer e áreas educacionais voltadas ao estudo e à pesquisa de história, sociologia, artesanato e técnicas de cultivo, alinhadas às práticas econômicas tradicionais das comunidades quilombolas, como a pesca, a agricultura e o artesanato.

O Instituto também contempla espaços dedicados ao aprofundamento dos estudos sobre os quilombos brasileiros e suas origens, além de um terreiro de candomblé, reconhecendo a importância das religiões de matriz africana na identidade quilombola.

Dessa forma, o projeto busca valorizar a cultura quilombola, promover sua visibilidade e integração social, e ampliar o acesso à educação.

LEGENDA:

- | | | | |
|---|----------------------------|-----|-------------------------|
| 1 | QUILOMBO ALDEIA DO TUBARÃO | --- | TRILHA QUILOMBO |
| 2 | QUILOMBO RIO DOS MACACOS | --- | LIMITE INST. QUILOMBOLA |
| 3 | VILA MILITAR | --- | VIA ARTERIAL |
| 4 | BARRAGEM | --- | VIA COLETORA |
| 5 | QUILOMBO ALTO DO TORORÓ | | |

CONFLITO QUILOMBO RIO DOS MACACOS X MILITARES

O Quilombo do Rio dos Macacos, com cerca de 200 anos de existência, já foi habitado por aproximadamente 450 famílias em terras que pertenciam à antiga Fazenda dos Macacos. Após a abolição da escravidão, a área deveria ter sido doada aos ex-escravizados, mas acabou sendo transferida ao município de Salvador e, posteriormente, à Marinha do Brasil.

Com a instalação da Base Naval de Aratu, a comunidade passou a enfrentar tentativas de remoção forçada, gerando um longo conflito marcado por resistência quilombola e denúncias de violações de direitos, como restrições ao uso da terra, ameaças e invasões. Além disso, a comunidade sofre com a falta de acesso a serviços básicos e limitações em suas práticas tradicionais de subsistência.

Em 2012, o INCRA reconheceu a área como território quilombola, e em 2015 a Fundação Cultural Palmares a declarou patrimônio cultural brasileiro. Apesar disso, o território ainda não foi plenamente regularizado, e hoje restam apenas cerca de 67 famílias vivendo no local, que seguem em luta pela garantia de seus direitos territoriais e sociais.

